VI SÉRIE Nº. 146 JANEIRO DE 1950 PREÇO $60

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

POR UM MAIOR AUXILIO FINANCEIRO AO PARTIDO!

A MELHOR RESPOSTA QUE TODOS OS MILITANTES E AMIGOS DO PARTIDO PODEM DAR ÀS VIOLÊNCIAS E PERSEGUIÇÕES FASCISTAS CONTRA OS DEMOCRATAS E CONTRA O PARTIDO, É AJUDAR ECONOMICAMENTE A ESTE. O PARTIDO PRECISA DE CENTENAS DE CONTOS!

MAIS UM CRIME DO GOVERNO SALAZARISTA!

Mataram Militão Ribeiro (António)!

Que todo o povo proteste contra mais este crime!

A pessoa do nosso querido camarada Militão Ribeiro (António), membro do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista, e dirigente querido da classe operária portuguesa, preso juntamente com Álvaro Cunhal em Março do ano passado, o governo fascista de Salazar acaba de cometer mais um vil assassinato!

Militão Ribeiro morreu, depois duma lenta agonia, numa cela sem ar e sem luz da Penitenciária de Lisboa, no passado 3 de Janeiro.

O nome de Militão vai assim juntar-se a essa longa lista de patriotas torturados e assassinados cobardemente pelo governo salazarista, que morreram nas mãos da PIDE, defendendo a causa da Democracia e lutando contra o bando de assassinos que usurpa o poder. O nome de Militão vai juntar-se aos de Bento Gonçalves, Alfredo Dinis, Alfredo Caldeira, Manuel Vieira Tomé, Ferreira Soares, Ferreira Marquez, Germano Vidigal, Mário Castelhano e dezenas e dezenas de outras vítimas do fascismo português, que foram varados a tiro nas estradas ou em suas casas, ou torturados sadicamente nas incomunicabilidades, ou assassinados lentamente no Campo de Concentração do Tarrafal.

Dando cumprimento às ordens do ministro do Interior, do assassino Cancela de Abreu, que em Abril do ano passado aludiu «à brandura» da legislação fascista e «à benevolência que se mostra inconveniente perante a reincidência ou insistência que se verificam», o bando de assassinos da PIDE resolveu liquidar Militão Ribeiro, que era dos tais «reincidentes» a que aludiu o ministro no seu discurso.

E assim é que, depois de espancado por várias vezes, de sujeito a uma alimentação imprópria, e privado da assistência médica que o seu organismo debilitado requeria, Militão adoeceu gravemente.

Numa carta que conseguiu enviar para fora da prisão, Militão dizia:

«Escrevo estas linhas nos meus últimos dias de vida... O meu assassinato começou no Porto, com a falta de dieta e medicamentos para o fígado. **Tive duas intoxicações nos 46 dias que lá estive;** a segunda com febre elevadíssima... O tratamento médico que me aplicaram foi cálcio e vitaminas, **com uma série de estupefacientes que me paralizaram a acção do fígado e do cérebro.** ...Foi num estado de fraqueza geral que fui transportado para a Penitenciária. **Nunca me deram nada para o fígado;** o sulfato de magnésia só a muito custo me foi dado. Estive 5 dias sem comer, como protesto... Na Penitenciária o médico deixou de me ver, e não mediou qualquer outra coisa; **até um clister me foi recusado.** Fui obrigado, por este motivo, a deixar de comer, como protesto, **e assim estive 15 dias, ao fim dos quais já mal conseguia salivar...** Passados alguns dias depois de estar na cela da enfermaria da Penitenciária, no mesmo isolamento, **deixei completamente de comer.**

«Tenho sofrido o que um ser humano pode sofrer. Mas com todo este sofrimento nunca deixei de ter fé na nossa causa! Sei que venceremos contra todos estes crimes; estou certo que o povo saberá fazer justiça».

«Na polícia recusei-me a fazer declarações sobre o Partido. **...Desde sempre mantive a disposição de dar a vida pelo Partido, em todas as circunstâncias, assim como agora a dou duma forma horrível e cheia de sofrimentos. Mesmo já quase um cadáver ainda fui esbofeteado por um agente...** Dores, insónias, fome, agonias, tudo tenho sofrido nestes 7 meses, **quase sempre na cama, sem me poder quase mexer».**

«Tenho confiança que sabereis vencer todos os obstáculos e levar o povo à vitória, mantendo essa disciplina e controle severo de uns sobre os outros, em trabalho colectivo, como vinhamos fazendo e aperfeiçoando... Felizes dos que vêm novos ao Partido e o encontram a trabalhar desta forma. Ele é o grande educador do nosso caracter. Muito teria para dizer, mas as forças faltam-me. **Fiz tudo o que pude pelo Partido, bem ou mal, foi sempre julgando que fazia o melhor».**

«Adeus para todos com um abraço fraternal. Longa vida, longa liberdade, boa saude e bom trabalho. **Avante até à vitória final!»**

Militão

Melhor do que longos comentários, esta carta do nosso querido companheiro de luta e amigo fiel e seguro dos trabalhadores portugueses, diz quais foram as verdadeiras causas da sua morte, e como soube manter-se fiel e confiante até ao último momento de vida, no seu Partido e na grande causa do Comunismo!

Militão Ribeiro morreu à mingua de tratamento, nas masmorras salazaristas! Nem os espancamentos, nem a longa incomunicabilidade, nem a certesa da morte, por falta de tratamento, puderam fazer vacilar um momento que fosse o operário fiel à sua classe e à grande causa do Comunismo, que desde os seus 15 anos lutava heroicamente em defesa dos trabalhadores! Militão morreu como morrem os bolcheviques: fiel ao proletariado e ao seu Partido! Morreu como morrem os herois!

Álvaro Cunhal encontra-se na Penitenciária sugeito ao mesmo tratamento desumano que provocou a morte de Militão! Se não lutarmos para que sejam melhoradas as suas condições de vida, a sua existência corre perigo! **O fascismo não recuará perante nenhum crime para aniquilar este grande defensor do nosso povo!**

Operários e Operárias! Democratas e Patriotas! Homens e Mulheres de coração!

Enviai milhares de cartas de protesto contra este vil assassinato, para os governadores civis, deputados e ministros! Exigi o castigo dos responsáveis pela morte de Militão Ribeiro! Responsabilizai o ministro-assassino Cancela de Abreu pela morte desse filho do povo! Lutai pela vida de Álvaro Cunhal, que se encontra doente na Penitenciária de Lisboa!

CASTIGO AOS ASSASSINOS! LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL E TODOS OS DEMOCRATAS PRESOS!

Lénine

MORREU HA 26 ANOS

mas a sua obra é imortal como o seu nome!

No dia 21 de Janeiro de 1924 deixou de pulsar o coração desse grande génio da humanidade que foi Vladimiro Ilitch Ulianov Lénine.

Lénine foi o fundador do grande Partido Bolchevique da Rússia, e o organizador, com Stáline, da Grande Revolução Socialista de Outubro. Conduzindo os operários e camponeses da Rússia à vitória sobre os seus inimigos de classe, derrubando o governo czarista e abolindo para sempre o capitalismo, Lénine creou a grande União Soviótica, que é hoje um baluarte invencivel da Paz e da Democracia no mundo, e um guia seguro no caminho dos povos para o Socialismo.

Lénine deu ao proletariado revolucionário a arma que lhe dará a vitória sobre o capitalismo, pois que, como nos ensina Stáline, «o leninismo é o marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária. Mais exatamente: o leninismo é a teoria e a tática da revolução proletária em geral, e a teoria e a tática da ditadura do proletariado em particular».

Lénine morreu há 26 anos, mas o seu companheiro de armas e discípulo fiel, o grande Stáline, — que é o Lénine dos nossos dias — continua a enriquecer a sua grande obra e conduz vitoriosamente o povo soviético para o Comunismo, e a humanidade trabalhadora para o Socialismo e para a uma Paz estável e duradoira.

Os trabalhadores de todo o mundo comemoram o aniversário da morte de Lénine num momento histórico em que as vitórias sucessivas da Frente Socialista trouxeram para a Frente da Paz e para o Socialismo revolucionário países totalizando mais dum terço da população do mundo, e em que o leninismo conduz vitoriosamente o proletariado mundial para o socialismo, e ao povo soviético para a Sociedade Comunista sem classes.

Preparemo-nos para as próximas

ELEIÇÕES SINDICAIS!

No fim deste ano deverão realizar-se novas eleições para as direcções dos Sindicatos Nacionais. Só terão direito a votar e a serem eleitos os sócios **efectivos há mais dum ano,** e que tenham as suas cotas em dia.

Naquelas classes onde existe a cotização obrigatória, mas onde os sócios contribuintes não gosam dos direitos sindicais, deverão os trabalhadores fazer as suas inscrições e regularizarem a sua situação, de forma a poderem tomar uma parte activa nas futuras assembléias gerais do sindicato.

Importa que desde já se comecem a organisar Comissões Sindicais, que promovam a inscrição dos sócios e organizem listas de Unidade, compostas de trabalhadores honrados, para as direcções, e que os seus nomes se tornem conhecidos entre os trabalhadores, e tenham o seu inteiro apoio.

É preciso que todos os trabalhadores conscientes e todos os democratas escorracem das direcções dos sindicatos aos lacaios do patronato que aí servem os objectivos do governo e traiem a sua classe!

Lutemos por DIRECÇÕES HONRADAS PARA OS SINDICATOS!

O Povo Português não quer a Guerra!

O POVO LUTARA CONTRA A GUERRA E EM DEFESA DA PAZ!

Conforme inúmeras vezes tem declarado o Partido Comunista, a camarilha salazarista continua arrastando Portugal para uma nova guerra. Os traidores ao povo e à Pátria, entrincheirados nas cadeiras da governação e a coberto da demagogia e da repressão policial, tentam por todos os meios transformar a juventude portuguesa e o povo da nossa terra em carne de canhão, para assim poderem ser mantidos privilégios e interesses que não são os do povo, mas sim os dos fascistas e dos incendiários de guerra anglo-norte-americanos.

A comprovar estas verdades e a justesa de todos os apêlos feitos pelo Partido Comunista ao povo, para a luta contra a política traidora do governo, temos a presença do Portugal salazarista no agressivo Pacto do Atlântico Norte, que é um instrumento de guerra nas mãos dos anglo-americados, como o foi o eixo Berlim-Roma-Tóquio, nos mãos de Hitler. A comprovar estas verdades temos a submissão da economia portuguesa ao Plano Marshall, que é um instrumento de dominação económica e política norte-americana, e o causador de toda a espécia de dificuldades para os países a ele submetidos. A comprova-lo, temos a ida da missão militar salazarista aos Estados Unidos, e a ida do ministro da Guerra, Santos Costa, a Paris, para participar nas conferências daqueles organismos políticos reaccionários que estão mais directamente encarregados de materializar planos de agressão anti-soviética e anti-democrática, de que o Pacto do Atlântico é a expressão pública. A comprova-lo, temos o repetido envio de tropas portuguesas para o Ultramar, com fins provocatórios, nomeadamente para Macau.

Além disto, o governo salazarista estabeleceu novos créditos especialmente paro fins de guerra e de repressão contra os povos coloniais como sejam 18 000 contos a favor do Ministério da Guerra, para pagamento de despesas com a manutenção de fôrças militares destacadas nas Colónias, e 9.000 contos para o Ministério da Marinha, para material flutuante da armada («Século», 10/12/1949).

Estas verbas têm tanto maior significado, porquanto revelam toda a política de guerra do governo, e o seu despreso pela vida e pela saúde do povo, visto na mesma data ele destinar apenas 2.600 contos para os Hospitais Civis de Lisboa, e para o da Universidade de Coimbra.

Mas há mais. A 11 de Novembro, o notório fascista almirante Oliveira Pinto (um dos membros da missão militar que foi aos Estados Unidos), quando do acto da sua posse como major geral da Armada, afirmou perante a oficialidade:

«Tudo leva a crer que períodos de trabalho intenso se avizinham, em que além da competência profissional, de devoção e de espirito de sacrifício, todas as capacidades se tornam necessárias». E acrescentou: «Estou, no entanto, seguro de que poderei contar em absoluto com a corporação e que, desde já estou apto a responder em seu nome ao primeiro apêlo: Presente» («Século», 11/12/1949).

A camarilha governamental e os altos comandos fascistas das fôrças armadas estão como se vê, trabalhando intensamente para arrastar Portugal para uma guerra pior do que a última, em que, «nos campos de batalha, devido aos bombardeamentos aéreos e nos campos de concentração, perderam a vida 78 milhões de jóvens, velhos, mulheres e crianças; em que o número de feridos, inutilizados para o trabalho, sem lar e sem bens, deslocados, internados, sem abrigo e vítimas da fome e das epidemias, se elevou a 247 milhões de pessoas. Em que o número de crianças que perderam os pais e de pessoas sem ocupação e sem recursos de qualquer espécie, atingiu o total de 60 milhões. A última guerra destruio 30 milhões de casas. Isto sem falar das vítimas no plano moral e psíquico» (números coligidos pela «Revista do Direito Internacional», Genebra).

Eis para onde nos conduziriam os planos dos incendiários de guerra estrangeiros! Eis para onde nos quer conduzir a camarilha salazarista, se a isso se não oposesse a vontade do nosso povo e de todos os povos, de todos os partidários da Paz!

O povo português não quer a guerra, porque uma nova guerra só lhe poderá trazer mais tirania, mais miséria, ruínas e mortes sem couto. Porém se os imperialistas se lançarem numa nova guerra, ela será a sua sepultura. O Povo português não pegará em armas, não guerreará contra a grande União Soviética e os povos das Democracias Populares, que encabeçam a grandiosa luta em defesa do Paz e da Democra-

CONCLUSÃO NA PÁG. = 2 =

Organizemos todos os democratas portugueses nas Comissões do Movimento Nacional Democrático! Organizemos através todo o País milhares de Comissões de trabalhadores do M.N.D.! -Fortalecer o M.N.D. é lutar pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional!

Toda a humanidade avançada e progressiva saudou Staline no dia do seu 70º aniversário!

Em todos os Países foi festejado o aniversário do nascimento do genial e amado chefe dos trabalhadores de todo o mundo!

A passagem no dia 21 de Dezembro do 70º aniversário do nascimento do grande Stáline foi festejada jubilosamente por todos os povos amantes da Paz e da Democracia na terra, e muito em particular por toda a humanidade trabalhadora.

Em todos os países onde existe um mínimo de liberdades, se realisaram sessões comemorativas no dia 21 de Dezembro, e se enviaram mensagens e ofertas ao continuador genial de Lénine, ao condutor vitorioso dos povos na sua luta em defesa da Paz, e da Democracia, e na construção do Socialismo e da Sociedade Comunista.

Em homenagem a Stáline desenvolveu-se intensa emulação socialista entre os operários e camponeses soviéticos bem assim como entre os operários e camponeses das Democracias Populares, sendo numerosíssimas as fábricas e ramos de indústria que resolveram ultrapassar o plano anual de trabalho no dia do aniversário de Stáline.

Em muitas cidades, vilas e aldeias soviéticas foram organizadas conferências e exposições sôbre a vida e actividade revolucionária de Stáline.

No Grande Teatro, em Moscovo, realizou-se uma sessão comemorativa, onde tomaram a palavra e glorificaram (numa verdadeira apoteose) os 55 anos de actividade revolucionária de Stáline, conhecidos dirigentes do proletariado mundial, como Passionária, Palmiro Togliati, Mau Tse Tung e outros. Stáline recebeu calorosas saudações dos Comités Centrais dos Partidos Comunistas da França, Itália, Estados Unidos, Espanha, India, Japão, Austrália, Brasil, Bélgica, China, etc,etc.

O aniversário do camarada Stáline foi assim mais um factor de unificação na gande luta que os povos pacíficos e democráticos conduzem na defesa da Paz e da Democracia em todos os países, e veio dar novas e redobradas energias aos seus combatentes espalhados por todo o mundo.

Na Checoeslovaquia, Bulgária, Roménia, Polónia, China, Itália, França, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil, Albânia, Argentina, e muitos outros países, se realizaram sessões comemorativas do 70º aniversário do nascimento do grande amigo dos trabalhadores de todo o mundo.

Enfim, de todos os países e de todos os continentes chegaram até Stáline milhares de testemunhos da gratidão e da confiança dos povos na sua obra e na segurança do sua direcção. Os Homens avançados e progressivos de todos os países vêm muito justamente no camarada Stáline, no Partido Comunista (Bolchevique), e na grande União Soviética, os melhores e mais ardentes defensores da Paz e da Democracia no mundo, e confiam inteiramente na sua luta sem tréguas contra os ateadores duma nova guerra.

Celebrando o 70º aniversário do camarada Stáline, os povos pacíficos e democráticos mostraram a sua gratidão ao grande mestre e guia que os conduz na defesa da causa sagrada da Paz e da Independência Nacional.

O grande Stáline simbolisa para os povos pacíficos a melhor e mais segura defesa dos benefícios da Paz, e a certesa da vitória na sua luta contra os imperialistas, desejosos de provocarem uma nova matança geral.

Toda a humanidade avançada e progressiva saudou em Stáline o grande continuador de Marx, de Engels e de Lénine — o Lénine dos nossos dias!

Toda a humanidade trabalhadora vê em Stáline o guia seguro que a conduz na defesa da Paz da Democracia é do Socialismo, e que lhe aponta certeiramente o caminho para a realização triunfal do mais velho e nobre ideal da humanidade: a Sociedade Comunista!

FINGINDO PROTEGER A AGRICULTURA, O GOVERNO PROTEGE OS TRUSTS PRODUTORES DE ADUBOS!

A demagogia fascista tem procurado convencer os lavradores que o governo lhes está prestando um valioso auxílio com a concessão de bónus pelo Ministério da Economia, nos adubos por eles comprados.

O governo salazarista não procura fomentar o aumento da produção agrícola, em especial da cultura cerealífera, com uma reforma agrária que acabe de vez com os latifúndios incultos e com os pousios nas grandes herdades durante anos seguidos; nem com uma lei que proteja o inquilinato agrícola contra a exploração dos senhorios; nem suprimindo os grémios de lavoura, que servem unicamente os interesses dos grandes proprietários; nem concedendo créditos baratos e montando estações agrícolas capazes de auxiliarem efectivamente a pequena lavoura.

O governo de Salazar, com a importação massiça de produtos agrícolas, e com a sua política demagógica de preços, não fez mais até hoje do que atirar para a ruína com um número sempre crescente de pequenos proprietários, e de lançar nos horrôres do desemprego parcial e total centenas de milhar de assalariados agrícolas.

Contra esta política anti-nacional do governo salazarista se têm levantado milhares de camponeses do Alentejo e do Ribatejo, evidenciando assim a sua disposição de lutarem contra a mais negra das misérias, fruto da desenfreada exploração patronal e do desemprego durante a maior parte do ano.

Atemorizados com a grandeza crescente das lutas camponesas, os fascistas são obrigados a reconhecer na própria Assembleia Nacional o papel dirigente do Partido Comunista e dos jornais «Avante!» e «Camponês» na sua condução, e procuram por meio da repressão e da demagogia travar o crescimento da luta contra o desemprego, contra a fome e contra a miséria. Para esconderem a sua política contrária aos interesses das massas camponesas, os fascistas crearam os «bónus» para os adubos.

Os tão apregoados bónus concedidos pelo Ministério da Economia aos lavradores, na compra de adubos, **não beneficiam fundamentalmente o estes, mas sim aos trusts produtores dos adubos químicos!**

A «generosidade» governamental estabelece, por exemplo, um bónus de 500$00 por cada tonelada de sulfato de amónio adquirida pelos lavradores, fazendo com que o preço do fertelizante baixe de 2.400$00 a tonelada, para 1.900$00 (ou seja, que cada saco baixe de 240$00 para 190$00), facilitando assim, portanto, a venda deste adubo aos lavradores. Com esta baixa beneficiam fundamentalmente os fabricantes, **que assim podem manter os altos preços, sem prejudicarem o volume das vendas!**

Os reais beneficiários com o bónus são os trusts químicos estrangeiros da **Imperial Chemical Industries** (inglês) e do **Comptoir Belge l' Azote** (belga), que fornecem ao País mais de 70.000 toneladas de adubos azotados, no valor de mais de 150.000 contos, visto estes fertilizantes ainda se não fabricarem em Portugal. A **C.U.F.** (que está mais ou menos ligada à Imperial Chemical Industries), e a **S.A.P.E.C.** (que é uma associada do Comptoir Belge de l'Azote), é que fabricam os adubos fosfatados, de maior consumo no País. Estes dois trusts recebem indirectamente de bónus, com a venda dos superfosfatos, mais de 100.000 contos, para uma venda que anda à volta de 400 000 toneladas!

Esta política demagógica, destinada a encobertar a auxílio, não à lavoura, mas sim aos trusts produtores de adubos químicos, é defendida entre o governo fascista por um **Caeiro de Mata** (que está ligado directamente aos trusts da Imperial Chemical Industries), e na Assembléia Nacional apoiado pelos deputados **Jorge Botelho Moniz** (ligado à CUF), e **Artur Proença Duarte** (irmão do ministro Teófilo Duarte e ligado à SAPEC), e por outros fascistas com interesses mais ou menos directos nos trusts produtores de adubos.

O governo salazarista não procura auxiliar a lavoura, mas sim favorecer os negócios dos trusts nacionais e estrangeiros produtores de adubos químicos, a que os ministros e suas famílias se encontram ligados.

Só um governo democrático de concentração nacional, que não esteja ligado aos grandes lavradores latifundiários, nem aos trusts nacionais e estrangeiros, poderá levar a cabo uma reforma agrária que dê a terra a quem a trabalha, acabar de vez com os grémios e federações fascistas, conceder auxílio técnico e financeiro à lavoura e acabar com a acção asfixiante dos trusts na economia nacional.

Os Democratas Portugueses AMAM A PAZ!

Testemunhando o seu amor à grande causa da Paz, e a sua disposição de lutarem em sua defesa, os democratas portugueses não esqueceram o dia 11 de Novembro (dia do armistício da primeira guerra mundial), e organizaram romagens aos monumentos dos mortos da Grande Guerra.

Assim, em Lisboa, foram várias delegações de democratas, homens e mulheres, depor ramos de flores junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, acompanhando um desses ramos uma grande tarja com a palavra «PAZ».

Também em Coimbra homens e mulheres democratas foram depor ramos de flores junto do monumento aos mortos, no dia 11 de Novembro.

No Porto, os amigos da Paz organizaram nesse dia um banquete de confraternização, a que compareceram 160 democratas, e onde discursaram dirigentes queridos do nosso povo e grandes amigos da Paz e da Democracia, como o Dr. Rui Luís Gomes, a Engº. Virgínia de Moura, e diversos outros democratas aderentes no M.N.D..

Enfrentando corajosamente as perseguições e o terrorismo policial do governo salazarista, que conspira activamente com os ateadores duma nova guerra, os democratas portugueses mostram a sua disposição de lutar em defesa da Paz e da Democracia, e unificam por esta forma os seus esforços com os esforços de centenas de milhões de homens e mulheres que em todos os países combatem os fomentadores duma nova guerra, e defendem por esta forma a causa sagrada da Paz e da Democracia no mundo.

O povo português não quer a guerra!

(CONCLUSÃO)

cia e conduzem a poderosa Frente dos Partidários da Paz.

Porém, se a guerra for desencadeada, e se o salazarismo tentar fazer participar nela o povo português, o Partido Comunista, como defensor e organizador do povo, lutará com todas as suas fôrças para que o povo utilize as armas para varrer duma vez para sempre do solo português o regime fascista, e para instaurar um regime democrático de Paz, de colaboração e amisade com todos os demais povos progressivos da terra.

A camarilha salazarista, sentada nas cadeiras do poder e nos altos postos das fôrças armadas e repressivas, fala e age em nome do povo. Porém isto não significa que o povo lhe dê o seu apoio e o acompanhe na sua acção criminosa contra a Pátria e a humanidade!

Portugueses e portuguesas! Trabalhadores manuais e intelectuais! Soldados e marinheiros, filhos do povo fardados!

Avante na luta contra toda a política de guerra do salazarismo! Lutemos para que Portugal saia do agressivo Pacto do Atlântico e se liberte do escravizador Plano Marshall! Lutemos contra as elevadas despesas de guerra, contra as novas compras de armamentos! Lutemos pelo imediato regresso das tropas que foram enviadas com fins provocatórios para Macau, Goa e Timor!

Lutemos para libertar Portugal da dominação salazarista, e para que passe a ter lugar no sêio das Nações Unidas, estabelecendo relações de amisade e colaboração com todos os povos democráticos e defensores da Paz!

DEMOCRATAS! TRABALHADORES DE PORTUGAL! INTENSIFIQUEMOS A LUTA EM DEFESA DA PAZ!

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Continuação da lista anterior:

Dois amigos da Rússia	10 00
Idem	10 00
Dois camarad.	20 00
Dois democrat.	45 00
Duarte-Mitião	40 00
Duarte — T	91 50
Duma mulher	10 00
Economista marxista	50 00
Em frente, cam.	5 00
Em frente unidos	15 00
E. M. R.	50 00
Escravos do dever	150 00
Esculápio	50 00
Estrela Maria Machado	57 00
Estrela Verº.	40 00
Idem	56 00
Idem	40 00
Família unida	10 00
Ferro	4 50
Ferro e Fogo	50 00
Fiel Amigo	10 00
Firmeza, cam.	23 00
Franc. Miguel	10 50
Frente unida	15 00
Idem	7 00
Gato preto	20 00
Gen. Markus	25 00
Idem	30 00
Idem	25 00
G. H. J.	12 50
G. H. J.	6 50
Gorki	160 00
Grécia Livre-C	58 00
Grupo de alentejanos	27 50
Gr. Stalinegrad.	5 00
Guerrilheiros do Norte	225 00
Gu. Carvalho	120 00
Herminio	60 00
Herois chineses	2 50
Herois-Berlim	8 00
Idem	6 00
Homem da Samarra	100 00
Humanidade em marcha	100 00
Já é tempo	10 00
Jautar	20 00
J. Martins	15 00
J. Martins-C	1.000 00
José Alberto	126 50
José Martins	40 00
Jovem comuna-M	24 70
Idem	35 00
Juventude trabalhadora	282 00
K. J.	50 00
Kolonial (60 d)	600 00
Idem (22,5 d)	225 00
Komsomol-P	164 50
Lénine-Stáline	30 00
Libertação da China	10 00
Libertação de B. e M.	95 00
Lista nº. 16	10 00
Idem 18	7 50
Locomotiva Verº.	150 00
Lopes	40 00
Lousovaya	159 50
Idem	152 00
Idem	97 50
Luisa Rodrigues	25 00
Idem	70 00
Idem	10 00
Idem	40 00
Idem	38 50
Idem	12 50
Luís e Cunhal	24 00
Luso Verº.	56 00
Luta com gôsto	35 00
Lutamos para vencer	22 50
Mais uma cam.	1.000 00
Manecas	35 00
Idem	28 00
Maria da Fonte	90 00
Maria Machado	40 00
Idem A	100 00
Mário Castelhano B	11 50
Idem	10 50
Markus	452 00
Mercedes Ferr.	24 00
Idem	16 50
Idem	34 00
Idem M.	37 50
Metalúrgicos em marcha	9 00
Militão	8 50
Idem	7 50
Idem	55 00
Militão transmontano	120 70
Moscovo X	25 00
M. Pereira	69 00
Mult. lutam B	50 00
Mundo livre	95 00
M.V.T.-I.	53 00
M.V.T.-II.	65 00
Neves	8 00
Nova Tipo	200 00
Nova Tipo	685 00
Nova Tipo	40 00
Nova Tipo	95 50
Nova Tipo	50 00
Idem A.Cunhal	5 00
Nova Xangai	36 00
Idem	70 00
N. N.	45 00
N. N.	46 00
Novo camarada	6 50
Novo Oriente	17 00
Idem	35 00
Óleo Verº	6 00
Para a segurança do Partido	505 00
Para a tipogr	188 50
Pátria	50 00
P.C. noss farol	52 00
Pedreiros Verºs.	15 00
Pela liberdade de Cunhal	100 00
Pela Unidade	15 00
Pereira Gomes-AA	320 00
Petisco (só)	7 50
Portugal Verº	40 00
Por um Portugal livre-N	8 50
Idem	40 00
P. P.	38 50
P. P.	32 50
Pró-Fr. Miguel	5 00
Pró-Partido	20 00
Idem-S	42 80
Pró-técnico	85 00
Pró-Unidade	30 00
Red Star	15 00
R. Costa Z	28 50
República	500 00
Revolução em marcha	7 50
Idem	7 50
Ria	32 00
Ria	65 00
Ribeiro II	7 00
Rocha	10 00
Sempre certos	112 00
Sempre combatentes	60 00
Serra	100 00
Serranos Verº	50 00
Soeiro P. Gomes	20 00
Idem	12 50
Sofia Ferreira	10 00
Idem	40 00
Idem	30 50
Sol da Liberdade	35 00
Thaelman	140 00
Idem	35 00
Tinta	10 00
Tipo Vermelho	1.920 00
Tractor	145 50
Três Unidos	15 00
Trieste	65 00
Uma amiga do P.	100 00
Um amigo de Cunhal	10 00
Idem	10 00
Um amigo do P.	2 50
Um ferroviário	15 40
Um revoltado	12 00
Um velho amigo	500 00
Unidade	92 80
Unidade garantia da vitória	30 00
Unidos p. liberdade	18 00
Idem	6 50
V. C.	20 00
Viajante verº.	50 00
Vila Verª.	19 00
Viva o futuro	100 00
V. 8	19 00
V. 8	23 10
Xico Miguel P	50 00
Xangai Verº.	62 00
Zé Martins	17 50
1º. de Maio	50 00
Idem	75 00
1 gr. de alentejanos	26 00
2 amigos	45 00
2 amigos de Gromiko	50 00
Idem	30 00
2 Gomes S.	27 50
8 e 9 de Maio	7 50
Idem	11 50
444	290 00
444	120 00
Total:	**15.891$50**

NOTA — Recebemos de «Sempre amigo», objectos que não especificamos.

Abaixo o fasç.	14 50
Abaixo Salazar	55 00
Abaixo Salazar	12 50
Abaixo o Tarrafal	100 00
Idem	100 00
Abílio	50 00
A. D. Beires	36 50
Alentejano verº.	20 00
Idem	20 20
Alfredo Diniz	100 00
Alfredo Diniz	57 50
Álvaro Cunhal	9 50
Álvaro Cunhal	50 00
Idem Oeste	7 00
Idem Oeste	6 50
Idem Z	16 50
A. M. E. F.	40 00
Amélia	215 70
Amigo nº. 1	50 00
Amigo dos camponeses	12 50
Amigo de Duarte	100 00
Idem B	5 00
Amigo da Liber	4 00
Amigo do Progresso	10 00
Amigo de sempre	15 00
Amigos Duarte	27 50
Amigos da Paz	20 00
Amigos do P.	22 50
Amigos de Togliatti	85 00
Amigos de Zukov	25 00
Ancora Verª.	176 00
André Zdanov	112 00
Idem	105 50
Anti-Duhring	95 00
António Lopes	17 50
Idem	70 00
Idem	17 50
Total:	**1.880.20**